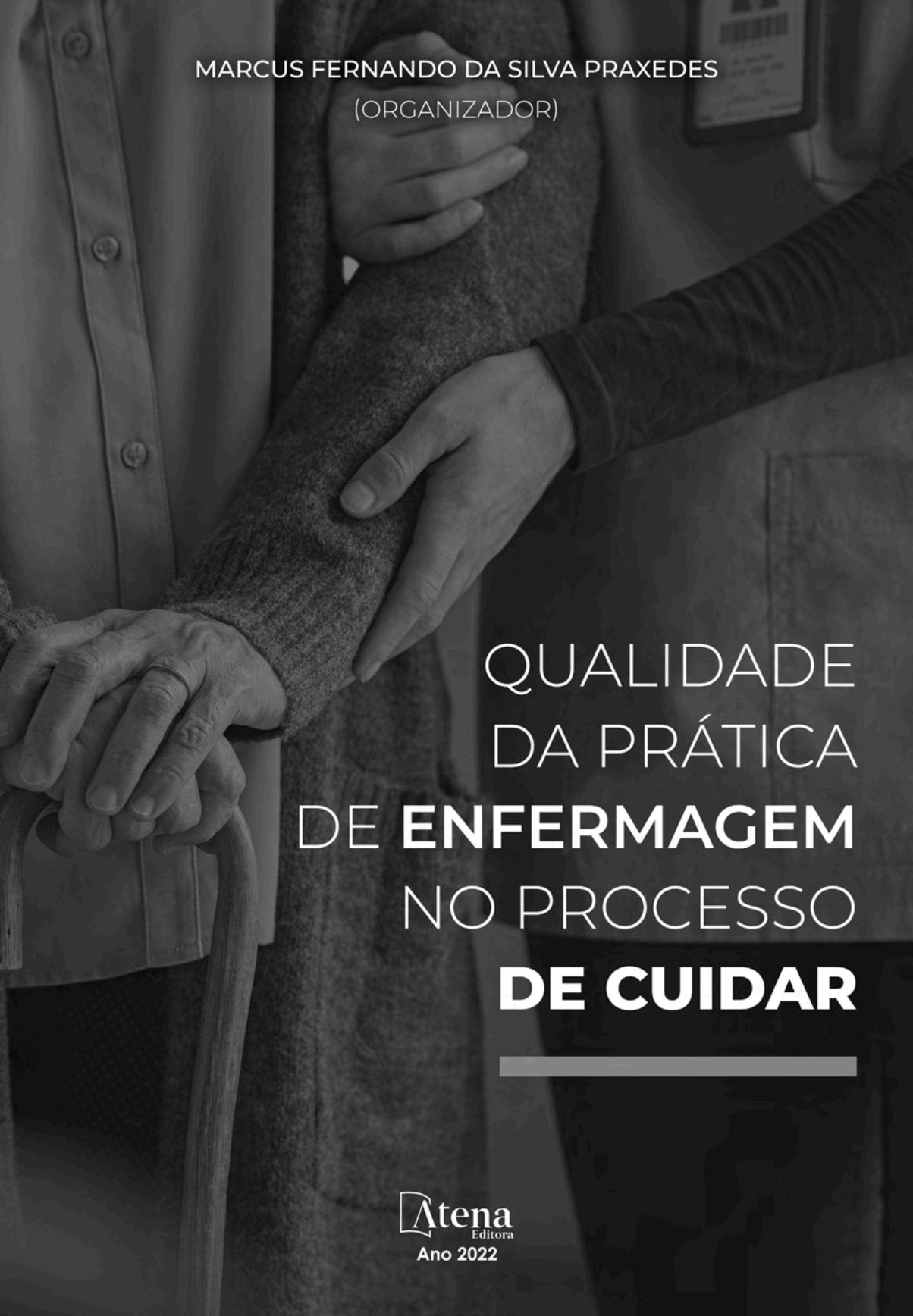




MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(ORGANIZADOR)

QUALIDADE
DA PRÁTICA
DE **ENFERMAGEM**
NO PROCESSO
DE CUIDAR

 **Atena**
Editora
Ano 2022



MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES

(ORGANIZADOR)

QUALIDADE
DA PRÁTICA
DE **ENFERMAGEM**
NO PROCESSO
DE CUIDAR

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirêno de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Qualidade da prática de enfermagem no processo de cuidar

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Q1 Qualidade da prática de enfermagem no processo de cuidar / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0142-1
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.421222004>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “Qualidade da prática de enfermagem no processo de cuidar”. Questões relacionadas à melhoria da qualidade do cuidado em saúde estão destacadas nessa obra. A coleção divide-se em dois volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O primeiro volume traz estudos relacionados à contextualização das práticas de enfermagem e a importância da atualização dos componentes curriculares e de um processo de formação continuada que atenda à constante inovação no campo da saúde. Destaque-se também as metodologias ativas e estratégias de enfrentamento a questões relacionadas à saúde mental e a doenças reemergentes, bem como ao aprimoramento da atuação da enfermagem.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas atuais e sensíveis a uma melhor atuação da enfermagem. Dentre algumas discussões, tem-se o atendimento de emergência ao recém-nascido, oncologia pediátrica, humanização do cuidado e questões relacionadas à mortalidade infantil. Há destaque também para o atendimento em saúde durante o período de pandemia e questões sobre o processo gerencial e de trabalho da equipe de enfermagem; síndrome de Burnout; uso de substâncias psicoativas entre profissionais de enfermagem. Por fim, alguns trabalhos discutem a questão da sexualidade e violência entre parceiros íntimos.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE ÉTICA NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO

Vanda Cristina dos Santos Passos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212220041>

CAPÍTULO 2..... 9

CONTEXTUALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA ANÁLISE DAS CONDIÇÕES NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DA AMAZÔNIA

Deyrmysson da Silva Santos

Lunna Lima Carvalho

Daniele Alves Damaceno Gondim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212220042>

CAPÍTULO 3..... 27

COMPONENTES CURRÍCULARES PARA A FORMAÇÃO EM SAÚDE MENTAL NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM EM ALAGOAS

John Victor dos Santos Silva

Thalita Lins Soares Silveira

Alice Correia Barros

Thyara Maia Brandão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212220043>

CAPÍTULO 4..... 36

ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA - EDUCAÇÃO CONTINUADA E PERMANENTE DIRECIONADA PARA OS TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ABUSO DE SUBSTÂNCIAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Lara Denise dos Santos Moura

Luciana Rodrigues Tavares

Natane Winie Morais dos Santos

Lustarllone Bento de Oliveira

Rosimeire Faria do Carmo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212220044>

CAPÍTULO 5..... 48

COMPETÊNCIA EMOCIONAL DO ENFERMEIRO E A COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA FACE À PESSOA COM MANIFESTAÇÕES DE PERTURBAÇÃO MENTAL: ESTUDO NUM HOSPITAL GERAL PORTUGUÊS

Dorine Gomes Moreira

Carlos Laranjeira

Luís Machado Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212220045>

CAPÍTULO 6..... 61

ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: ENSINO MEDIADO POR TÉCNICAS DE

SIMULAÇÃO E DRAMATIZAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Dayane de Aguiar Cicolella
Márcia Dornelles Machado Mariot
Fátima Helena Cecchetto
Yasna Patrícia Aguilera Godoy
Lúcia Fabiane da Silva Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212220046>

CAPÍTULO 7..... 70

O BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO ALIADO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Camila Stein
Tatiana da Silva Melo Malaquias
Marília Daniella Machado Araújo Cavalcante
Daniela Viganó Zanoti-Jeronymo
Kátia Pereira de Borba
Alessandra Cristina de Paula Faria Zampier
Lailla Ruiz Ketly Tiradentes Ruiz
Fabiana Melo da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212220047>

CAPÍTULO 8..... 84

AÇÕES PREVENTIVAS DESENVOLVIDAS PELOS ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS PARA A PRÁTICA DA PREVENÇÃO QUATERNÁRIA

Andriele Fernanda Becker
Clarissa Bohrer da Silva
Carine Vendruscolo
Letícia de Lima Trindade
Karina Schopf

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212220048>

CAPÍTULO 9..... 98

AS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO TÉCNICO EM ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Rodolfo de Oliveira Medeiros
Luiz Fernando Fregatto
Patrícia Aparecida Aires Rodrigues
Rogério Padovan Gonçalves
Karen Daniele Rocha dos Santos
Camila Marcondes de Oliveira
Elaine Cristina Mulato Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212220049>

CAPÍTULO 10..... 111

A UTILIZAÇÃO DO ARCO DE MAGUEREZ COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS

Jessica da Silva Oliveira

Karina Angélica Alvarenga Ribeiro

Maura Cristiane e Silva Figueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200410>

CAPÍTULO 11..... 116

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA ENFERMAGEM NO CONTEXTO DO RESSURGIMENTO DO SARAMPO NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Victor Hugo Nunes Correia

Geórgia Maria Ricardo Félix dos Santos

Jéssica Andréia Pereira Barbosa

Bernardo do Rego Belmonte

Marllon Alex Nascimento Santana

Tatiane Bezerra de Oliveira

Amanda Maria dos Santos Ferreira

Marize Conceição Ventin Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200411>

CAPÍTULO 12..... 128

CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NO ESPORTE PROFISSIONAL

Lívia Mariah Soares

Verônica Vieira da Silva Storch

Karen Roberta Steagall Bigatto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200412>

CAPÍTULO 13..... 142

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PRÁTICA DE AURICULOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Denise de Oliveira Vedotto

Aline dos Santos Duarte

Bibiana Fernandes Trevisan

Mari Ângela Victoria Lourenci Alves

Michelle Batista Ferreira

Rodrigo D Ávila Lauer

Tábata de Cavata Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200413>

CAPÍTULO 14..... 151

CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS REAÇÕES TRANSFUSIONAIS EM PACIENTES ADULTOS HOSPITALIZADOS

Cristiane Marolli

Grasiele Fatima Busnello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200414>

CAPÍTULO 15..... 165

NEUROTOXOPLASMOSE E NEUROSSÍFILIS EM PACIENTE COM HIV: DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA DE TRABALHO

Eliza Paixão da Silva

Alessandra de Cássia Lobato Dias
Ana Clara Lima Moreira
Ariane Salim do Nascimento
Evelyn Rafaela de Almeida dos Santos
Geovana Brito Nascimento
Ianka Carolline Saldanha da Silva
Leilane Almeida de Moraes
Nicole Pinheiro Lobato
Pedro Israel Mota Pinto
Tatyellen Natasha da Costa Oliveira
Vitória Moraes de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200415>

CAPÍTULO 16..... 175

CONSTRUÇÃO DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM PARA A AUTOGESTÃO DO REGIME DIETÉTICO DA PESSOA SUBMETIDA A CIRURGIA POR CANCRO GÁSTRICO

Noélia Cristina Rodrigues Pimenta Gomes
Célia Samarina Vilaça de Brito Santos
Maria Mercia Gouveia Rodrigues Bettencourt de Jesus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200416>

CAPÍTULO 17..... 191

BENEFÍCIOS DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE APÓS MAMOPLASTIA REDUTORA: ESTUDO DE CASO

Stephanie Oliveira de Araujo
Pedro Lavigne de Castello Branco Moreira
Samara Gomes Banhos
Italla Maria Pinheiro Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200417>

CAPÍTULO 18..... 200

PERFIL DOS PACIENTES COM SÍNDROME DE FOURNIER

Ursulla Vilella Andrade
Cintia Moraes Colombo
Denize Pereira Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200418>

CAPÍTULO 19..... 211

SOBREVIDA DE PACIENTES COM CÂNCER PANCREÁTICO METÁSTÁTICO SUBMETIDOS A DRENAGEM BILIAR

Michele Garcia de Caroli Massoco
Debora Montezello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200419>

CAPÍTULO 20.....221

PERCEPÇÕES DO HOMEM FRENTE AO CÂNCER DE PRÓSTATA

Loruane Crisiely Lenartovicz

Tatiana da Silva Melo Malaquias

Marília Daniella Machado Araújo Cavalcante

Daniela Viganó Zanoti-Jeronymo

Kátia Pereira de Borba

Luana Carina Lenartovicz

Alessandra Cristina de Paula Faria Zampier

Laila Ruiz Ketly Tiradentes Ruiz

Fabiana Melo da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200420>

SOBRE O ORGANIZADOR237

ÍNDICE REMISSIVO.....238

CAPÍTULO 4

ENFERMAGEM PSQUIÁTRICA - EDUCAÇÃO CONTINUADA E PERMANENTE DIRECIONADA PARA OS TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ABUSO DE SUBSTÂNCIAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Data de aceite: 01/04/2022

Lara Denise dos Santos Moura

UniLS - Unidade Taguatinga
Taguatinga, DF
<http://lattes.cnpq.br/1727615055053825>

Luciana Rodrigues Tavares

UniLS - Unidade Taguatinga
Taguatinga, DF
<http://lattes.cnpq.br/8150235150732239>

Natane Winie Moraes dos Santos

UniLS - Unidade Taguatinga
Taguatinga, DF
<http://lattes.cnpq.br/3676472575822468>

Lustarllone Bento de Oliveira

Faculdade Anhanguera de Brasília – Unidade
Taguatinga
Taguatinga, DF
<http://lattes.cnpq.br/8523196791970508>

Rosimeire Faria do Carmo

UniLS - Unidade Taguatinga
Taguatinga, DF
<http://lattes.cnpq.br/0420342113549275>

RESUMO: O cliente com transtorno relacionados ao uso de substâncias carrega consigo estigmas sociais, sua assistência requer saberes que englobam cuidado biopsicossocial. Fazendo-se necessária a aplicação de educação continuada, e permanente em saúde a esses profissionais. O capítulo tem como objetivo salientar a importância do desenvolvimento e aplicação prática de saberes científicos na enfermagem psiquiátrica,

promovendo um acolhimento integral, abordando saberes e práticas que auxiliam no cuidado do cliente portador de transtorno mental, e reforçam a importância de educação continuada e permanente em saúde na assistência de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem 1. Saúde 2. Transtorno 3. Educação 4. Mental 5.

PSYCHIATRIC NURSING - CONTINUING AND PERMANENT EDUCATION DIRECTED TO DISORDERS RELATED TO SUBSTANCE ABUSE: BIBLIOGRAPHIC REVIEW

ABSTRACT: Clients with substance use disorders carry social stigmas, their assistance requires knowledge that encompasses biopsychosocial care. It is necessary to apply continuous and permanent education in health to these professionals. The chapter aims to emphasize the importance of the development and practical application of scientific knowledge in psychiatric nursing, promoting a comprehensive reception, addressing knowledge and practices that assist in the care of the client with mental disorders, and reinforce the importance of continuous and permanent education in health in nursing care.

KEYWORDS: Nursing 1. Health 2. Disorder 3. Education 4. Mental 5.

1 | INTRODUÇÃO

É necessário destacar a importância em educação continuada e permanente em saúde e educação continuada voltados a enfermagem psiquiátrica e saúde mental. Ainda que por

muitos anos a questão da qualidade cognitiva emocional, não ser agregada ao conceito de saúde e por séculos a psicopatologia foi taxada como loucura, e hoje é reconhecido como uma doença que necessita de cuidados.

É definida saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2006).

A história construiu estigmas sociais ao cliente psiquiátricos. Na idade média a lepra tomou conta da Europa, criando-se leprosários para internar os acometidos pela doença hoje conhecida por hanseníase, com o controle da enfermidade no séc. XVII os espaços foram ocupados por portadores de doenças venéreas e transtornos psíquicos, de modo a afastá-los do meio comunitário. Criou-se então o hospital geral, para que os loucos não atrapalhassem a ordem social, de onde saíram os manicômios, e foi se espalhando o modelo por toda Europa, até que estudiosos começaram a ter um olhar diferente sobre essa população, tendo em vista que a prisão não curava, agravavam (MILLANI; VALENTE, CASTRO, 2008).

Em 1970 houve uma crise do modelo ao cuidado manicomial, onde tiveram denúncias que ocorriam maus tratos nesses hospitais, e desumanização ao cliente hospitalizado. O cuidado do cliente psiquiátrico era restrito sem respeito aos direitos humanos, totalmente diferentes pós-proposta e implantação da Reforma Psiquiátrica (RP) que buscou a desinstitucionalização e a desconstrução dos manicômios (FILHO A *et al.*, 2015).

O enfermeiro teve que desenvolver uma visão diferenciada, empática e sem distinção. Após a RP brasileira, o trabalho em saúde mental, priorizado em serviços extra hospitalar, passou a exigir do profissional uma visão construída a partir de uma abordagem em equipe interdisciplinar, com um novo modelo de acolhimento a essa população. Além disso, o competente precisaria ampliar seus conhecimentos para ter boa inserção na equipe e tornar-se mais capacitado (VARGAS *et al.*, 2011).

O capítulo tem como objetivo apurar a importância de qualificação do profissional enfermeiro atuante no cuidado aos clientes portadores de transtornos mentais relacionados ao abuso de substâncias no CAPS ad, com foco em melhoria do serviço prestado, e ascensão da enfermagem psiquiátrica e saúde mental.

O cuidado de enfermagem tem como princípio o humanismo, isto é, mudança de um olhar clínico para um olhar compreensivo, desenvolvendo o diálogo, o afeto, o acolhimento, o conforto e a relação do enfermeiro (a) e o cliente (Mariana Cenci, 2015).

É necessário que o cliente seja prioridade e tenha o atendimento de qualidade. É importante que encontre os obstáculos, para que se desenvolvam melhores práticas através de conhecimentos científicos no cuidado de assistência biopsicossocial.

2 | REFORMA PSIQUIÁTRICA – NOVA VISÃO SOCIAL

Com a implementação da reforma psiquiátrica (RP), que tem como proposta oferecer ao até então “louco” uma nova forma de visão social, e buscando tratar todas as suas necessidades individuais. Os profissionais da saúde vêm com uma responsabilidade de pôr em prática esse novo modelo assistencial a fim de modificar a forma com que esse indivíduo, a família, e até mesmo a sociedade o enxergam até então. Visando atendimento integral, reintegração social, e garantia de direitos fundamentais, no entanto, o raso teor de conhecimentos reflete em práticas arcaicas e traumáticas de manejo, reflexos do pré-conceito criado durante anos em torno dessa população, dificultam esse processo (ROCHA, 2017).

A Lei 10.216 de 6 de abril 2001 tem por objetivo de assegurar a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais (TM), norteando o modelo de redes de assistência psicossociais (RAPS). O desenvolvimento das políticas de saúde mental é de responsabilidade do estado, da sociedade e da família. A lei propõe a garantias dos direitos humanos ao cliente, direito a proteção, autonomia, informação e tratamento de forma integral com o término de a internação asilar, através da desinstitucionalização, assegurando que esteja apta a reinserção social, sua internação pode ser; involuntária como último recurso e com laudo médico, voluntaria quando por vontade própria e compulsória, quando determinada pela justiça muito usada para usuários de álcool e outras drogas, a família ou representante legal deve estar ligada de forma ativa ao tratamento (Brasil, 2001).

Um dos objetivos da RAPS é garantir a articulação e integração dos pontos de atenção das redes de saúde no território, qualificando o cuidado por meio do acolhimento, contínuo e da atenção às urgências. Recomenda ainda, que os pontos de atenção da RAPS na atenção de urgência e emergência se articulem com os Centros de Atenção Psicossocial, os quais o enfermeiro deve realizar o acolhimento dos clientes em fase aguda do transtorno mental, seja ele decorrente ou não do uso de crack, álcool e outras drogas. Nesse sentido, cabe a esse dispositivo, articular e coordenar o cuidado nas situações que necessitem de internação ou de serviços residenciais de caráter transitório (Brasil, 2019).

A portaria 336 de 19 de fevereiro de 2002 dispõe sobre as modalidades de serviços dos CAPS (centro de atenção psicossocial), deve ser classificado conforme a população atendida, sua demanda demográfica, a disposição dos recursos humanos e especialidades necessárias para prestação de serviço da clientela dos diferentes tipos de CAPS (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002).

O CAPS é o ponto central e norteador da rede de cuidados a pessoa com TM, e deve funcionar um grande precursor da educação permanente em saúde (EPS) para o campo de saúde mental (SM), ofertando aos profissionais um ambiente com propostas de cuidado idealizado pela RP. Os CAPS são fontes de aprendizado para acadêmicos de saúde e principalmente para os profissionais em formação, o estímulo de EPS nesse local

deve ser impulsionado e crescente como meio de promoção no avanço da ciência do cuidar em saúde mental (MATOS *et al.*, 2020).

- CAPS I - população entre 20.000 e 70.000 - 08 às 18 horas, em 02 (dois) turnos, durante os cinco dias úteis da semana;
- CAPS II - população entre 70.000 e 200.000 - 8:00 às 18:00 horas, em 02 (dois) turnos, - podendo comportar um terceiro turno funcionando até às 21:00 horas;
- CAPS III - população acima de 200.000 habitantes - serviço ambulatorial de atenção contínua, durante 24 horas diariamente, incluindo feriados e finais de semana - a permanência de um mesmo paciente no acolhimento noturno fica limitada a 07 (sete) dias corridos ou 10 (dez) dias intercalados em um período de 30 (trinta) dias.
- CAPS i II - Serviço de atenção psicossocial para atendimentos a crianças e adolescentes.
- CAPS ad II - Serviço de atenção psicossocial para atendimento de pacientes com transtornos decorrentes do uso e dependência de substâncias psicoativas.

A instituição da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) pela Portaria GM/MS n.º 3088/2011 (Brasil, 2011c), posteriormente incorporada pela Portaria de Consolidação. (GM/MS n.º 3/2017).

Foi regida outra LEI de n.º 13.840, DE 5 DE JUNHO DE 2019, que altera a Lei n.º 11.343/06, para tratar do Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas, incluindo o conceito por adesão SISNAD dos Estados, Distrito Federal e Municípios. Além disso, a Lei também incluiu um parágrafo no Art. 3.º prevento que o SISNAD deverá atuar em articulação com o SUS, e com o Sistema Único de Assistência Social-SUAS. Coordena medidas relacionadas à prevenção e uso de substâncias, atenção à saúde de usuários, repressão ao tráfico, condições de atenção aos dependentes químicos e do financiamento das políticas sobre drogas. O tratamento do usuário ou dependente de drogas deve ser preferencialmente ambulatorial, na rede de atenção primária, nos CAPSAD, nos ambulatorios especializados inseridos dentro das universidades ou em Ambulatorios de Especialidades (AME) (Brasil, 2019).

3 | ABUSO DE SUBSTÂNCIAS E OS PROBLEMAS SOCIAIS

O abuso de substâncias acarreta vários problemas sociais e de saúde aos acometidos pela psicopatologia, possuem dificuldades de criar vínculos afetivos sólidos, com família, amigos e parceiros amorosos, costumam iniciar o uso das substâncias em sua adolescência, o que gera evasão escolar e posteriormente impacta no desemprego e empregos com baixos salários. Já na clínica fisiológica apresentam pré-disposição a problemas cardíacos, baixa imunidade e acometimentos neurológicos, é comum apresentarem alterações de humor, ansiedade, ideação suicida e devido frequentarem ambientes perigosos ficam

vulneráveis a traumas e violência. O profissional deve estar apto ao acolhimento desse cliente ofertando escuta atenta, encaminhá-los aos centros de referência a essa população como assistência terapêutica psicológica, social a fim de ofertar tratamento integral a sua saúde (KALED *et al.*, 2020).

A RP trouxe uma nova necessidade de mudança na grade de enfermagem incluindo cursos voltados ao cuidado biopsicossocial, à reformulação das grades curriculares dos cursos de enfermagem são definidas pelo MEC junto a Aben, a fim de adequar a proposta educacional ao cenário epidemiológico, carência dos usuários do sistema único de saúde; com ensino focado no aperfeiçoamento da ciência do cuidar em saúde mental e enfermagem psiquiátrica unindo teoria e prática na formação dos estudantes de enfermagem (RODRIGUES *et al.*, 2017).

“Observaram-se uma gestão deficiente, profissionais despreparados no acolhimento da atenção primária e CAPS sobrecarregado, dados que salientam a necessidade de ampliação da rede, investimento em EC e EPS dos profissionais de saúde. (DIAS *et al.*, 2020).

Em 1978, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) conceituou a EPS como um processo dinâmico de ensino e aprendizagem, ativo e contínuo, com a finalidade de análise e melhoramento da capacitação de pessoas e grupos, frente à evolução tecnológica, às necessidades sociais e aos objetivos e metas institucionais. (11) Após 2003, a Educação Permanente foi instituída no Brasil como política pública. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (Sardinha *et al.*, 2013).

Um dos principais desafios da Política Nacional de Saúde Mental (PNSM) brasileira é a formação de profissionais adequada ao trabalho intersetorial e interdisciplinar, e que seja capaz de produzir a superação do paradigma da tutela e romper com as barreiras do estigma e preconceito. identificou-se como desafio a necessidade de integração de um Programa de Educação Permanente orientado pelos princípios da Reforma Psiquiátrica, no âmbito da Política Nacional de Educação Permanente para a Saúde (PNEPS) (SCAFUTO; SARACENO; DELGADO, 2015).

O Programa para o Fortalecimento das Práticas de Educação Permanente em Saúde no SUS - PRO EPS-SUS tem como objetivo geral estimular, acompanhar e fortalecer a qualificação profissional da área da saúde para a transformação das práticas de saúde em direção ao atendimento dos princípios fundamentais do SUS. Se dá a responsabilidade do Ministério da Saúde, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal no fortalecimento da descentralização e da gestão setorial, do desenvolvimento de estratégias e processos para alcançar a integralidade da atenção à saúde individual e coletiva, e do incremento da participação da sociedade nas decisões políticas do SUS. Considerando a necessidade de desenvolver ações para a formação e a Educação Permanente de profissionais em saúde necessários ao SUS, contando com a colaboração das Comissões de Integração Ensino-Serviço - CIES, com vistas a estimular, acompanhar e fortalecer a qualificação

profissional dos trabalhadores da área para a transformação das práticas de saúde em direção ao atendimento dos princípios fundamentais do SUS. (PORTARIA N° 3.194, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2017).

4 | ENFERMAGEM – EDUCAÇÃO CONTINUADA

A Educação Continuada em Enfermagem é um termo conhecido mundialmente e utilizado, principalmente nos Estados Unidos da América (EUA) e Canadá. No Brasil, resulta de um processo evolutivo de atividades que envolvem treinamento e capacitação dos profissionais de enfermagem em revisão aos procedimentos e técnicas por eles desenvolvidos,^{1,2} a fim de se evitar descompasso entre o cuidado prestado e novas formas de assistir em saúde.³ É, portanto, uma ferramenta de suma importância para garantir o cuidado seguro,⁴ pois contribui para a qualificação dos profissionais da enfermagem e para a assistência realizada. (SILVA *et al.*, 2020).

O processo histórico de cuidados voltados a esse cliente ou a falta dele, levou a sociedade a taxá-los como irracionais, ou incapazes, e essa visão é por vezes replicada pelos profissionais de saúde, que ao focar no diagnóstico esquece que a condição clínica não é essencialmente o cliente em si. O profissional de saúde tem responsabilidade oferecer ao cliente psiquiátrico um serviço baseado no modelo biopsicossocial. O caminho para a mudança desse olhar se dá através do saber científico, a prática clínica de estudantes junto a essa população e a educação continuada auxiliam na desconstrução do preconceito, o profissional é responsável na conscientização social, a cerca desse estigma, fator relevante no cuidado desse cliente (FERREIRA, CARVALHO, 2020).

Para que o cuidado seja eficiente deve haver uma troca multiprofissional em busca de um acolhimento integral. O enfermeiro deve ser flexível, criativo e desenvolver habilidades no manejo desse cliente. Muitos passaram a vida sob regime institucional, e precisam de ajuda para ressignificar o convívio social. A maneira mais eficaz de promover um tratamento humanizado, é garantir a ele autonomia no processo do cuidar, ofertar escuta atenta e desenvolver metodologias para driblar as dificuldades enfrentadas diariamente, seja ela por falta de recursos financeiros, e até mesmo da família, e do ambiente inserido (NASCIMENTO *et al.*, 2019).

Na enfermagem, os profissionais efetuam planejamentos que é realizado durante a fase de identificação do cliente, trabalha também pondo em prática, ações de enfermagem, explorando assim o cliente e sua condição. A atividade do enfermeiro psiquiátrico é baseada na interação, enfermeiro–cliente e destaca a avaliação e o diagnóstico como as etapas em que os padrões de interação entre o cliente e seu ambiente interno e externo são determinados. Quando apontam a forma pela qual o profissional desenvolve o cuidado na saúde mental, destacam a ação pautada na relação terapêutica. O profissional pode assumir essa relação, pautando-se na perspectiva psicodinâmica para o entendimento

dos comportamentos. Um estudo afirma que cabe ao responsável habilitado desenvolver habilidades para se relacionar com o cliente de modo a compreender o significado de seus comportamentos e estabelecer a relação de ajuda não se esquecendo de que a participação do cliente é uma das formas de manter o desenvolvimento dessa relação, pois, no cuidado de enfermagem em saúde mental, o cliente é protagonista de seu tratamento (GARCIA, *et al.*, 2017).

Consideramos que na enfermagem de saúde mental haja necessidade de se desenvolver competências não só específicas, mas, sobretudo, ampliadas daquelas definidas para o campo profissional da saúde, o que requer um processo de educação continuada por profissionais atuantes na área e maior enfoque em saúde mental durante processo de graduação dos novos profissionais, em concordância nacional dos docentes de enfermagem em saúde mental que o ensino deva ser orientado pelos princípios da RP. Nessa perspectiva, esses docentes acreditam que ao organizarem e desenvolverem o planejamento do ensino está formando enfermeiros competentes para a prática assistencial em saúde mental (TAVARES *et al.*, 2016).

Estudantes de Volta Redondas que tiveram oportunidade de ver dentro de um CAPS a aplicação de normas da RP, e juntamente com ela a inclusão na sua grade curricular a matéria de saúde mental, obtiveram embasamento científico que os auxiliaram, mais tarde em sua carreira profissional, seja em um ambiente com modelo de assistência psicossocial ou a um local institucionalizado, aplicando assim em seu cotidiano, métodos de amparo que auxiliam no cuidado ao cliente, promovendo melhoras ao mesmo, e no trabalho da equipe multidisciplinar; tinham noção do estigma carregado por essa população diante da sociedade, e a importância de um acolhimento integral, do auxílio junto à família e a sociedade durante o processo de cuidar (MARTINS *et al.*, 2018).

Pesquisa realizada entre profissionais de enfermagem atuantes no CAPS e em centro privado de psiquiatria mostra relatos de enfermeiros a respeito de necessidades de maior enfoque dos cursos de graduação em saúde mental, voltados para o lado psicopatológico e não enfocam no fator proposto pela reforma com ação voltada ao cuidado psicossocial, isso se dá pela falta de conhecimento científico e o impacto positivo que eles podem causar no quadro clínico do cliente, e a necessidade de uma atuação ativa da equipe junto à família e a sociedade. (SOUZA, AFONSO; 2015).

Um estudo realizado pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre na ala de internação psiquiátrica do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas de Porto Alegre, onde se busca analisar os saberes de enfermagem em saúde mental, sobre distintos transtornos, analisou-se que a média de saberes dos profissionais no início do estudo era de 53,38% e ao final essa média aumenta para 81,27%, isso se deu por meio de rodas de discussões visando embasamento científico ofertou melhora na prática clínica aplicada pela equipe. Estimular discurso de casos, saberes científicos, e a importância do trabalho psicossocial, junto a equipe, possibilita um avanço no cuidado de enfermagem ao

cliente psiquiátrico (ROCHA *et al.*, 2020).

O profissional tem autonomia e conhecimento científico para levantar diagnósticos e construir planos terapêuticos, para isso deve ofertar escuta atenta e acolhimento integral, o cliente com diagnóstico de TUS apresenta dificuldade para estabelecer vínculos afetivos, e o responsável deve ser capacitado a trabalhar essa sensibilidade durante sua vida acadêmica. Os achados são diversos, diagnósticos como risco de automutilação, rico de violência, isolamento social, ansiedade, tristeza, baixa autoestima, confusão entre outros. O enfermeiro deve acompanhar a evolução do cliente continuamente, pois a involução do quadro clínico pode ocorrer de maneira abrupta. A EPS possibilita meios de adquirir técnicas no manejo clínico do cliente a fim de possibilitar um cuidado minucioso e efetivo (MOLL *et al.*, 2020).

5 I ASSISTÊNCIA AO CLIENTE/PACIENTE USUÁRIO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

O cuidado do cliente em uso de substância psicoativa funciona através de assistência em rede com objetivo de redução de danos, visando não apenas na prevenção do adoecimento como na reincidência do uso pelo cliente conhecida como recaída, grande parte dos profissionais da RAPS possuem em mente um conceito equivocado sobre o que são drogas, e o impacto da cultura das mesmas na saúde da população, somente através da educação EPS, será possível ofertar ao portador de TUS um planejamento de saúde de maneira integral, e redução de danos à saúde mental da população, a educação continuada é uma arma que proporciona a evolução e avanço eficaz na saúde psíquica da sociedade em geral através de novas tecnologias em saúde (BATISTA *et al.*, 2019).

Um estudo realizado com profissionais de enfermagem de nível médio constata que maior parte dos trabalhadores, não teve preparo durante a formação e que entram completamente crus para desenvolver seu trabalho dentro CAPS e somente dentro do ambiente aprendem a ter uma nova perspectiva atinente à doença e percebendo que o uso abusivo de álcool e outras drogas são uma forma de adoecimento. Eles geralmente relacionam o uso de substâncias à causa da doença não como consequência, o que é um equívoco; também não citam aspectos culturais, políticos e sociais como fatores que estão diretamente a ela ligados. Os TUS podem ser consequências de outras patologias psiquiátricas ou fator de risco para o desenvolvimento de psicopatologias. Esta lacuna no olhar da equipe impede que ele aborde o tema de forma holística e programem o modelo psicossocial de maneira efetiva (VARGAS *et al.*, 2015).

Os programas de residência em saúde mental possibilita aos enfermeiros passarem por toda rede de atenção em saúde mental e entender de dentro como funciona, dando aos profissionais uma vivência que os capacita a atuarem em qualquer ponta da raps, desenvolvendo habilidade necessárias ao acolhimento dessa população, unindo teoria e

prática, os residentes são cobrados a desenvolver seus conhecimentos teóricos em campo assim como qualquer profissional da rede, possibilitando a formação de enfermeiros qualificados ao modelo de atenção sabendo como driblar as adversidades encontradas no cotidiano da rede (Silva, Brandão, 2019).

A necessidade de novas práticas em saúde mental e enfermagem psiquiátrica, devida alta demanda de clientes e a carência de profissionais capacitados. Existe uma grande dificuldade em captar preceptores e professores qualificados, a baixa procura de especialização em enfermagem psiquiátrica. Alunos com maior aproveitamento de matérias como fisiologia e farmacologia obtém melhor desempenho para desenvolver a profissão. A evolução da enfermagem psiquiátrica depende de educação diversificada, interação com a equipe multidisciplinar, prática do autocuidado pelo profissional, saiba desenvolver atividades terapêuticas distintas, tenha conhecimento e domínio em novas tecnologias que auxiliam o processo de cuidar, conhecer sobre genética e transtornos psiquiátricos, e saber trabalhar com diversidade (KASS, 2020).

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido ao número crescente em busca de cuidados em saúde mental e a alta demanda de busca por profissionais devidamente capacitados, diversas vagas são preenchidas com profissionais que não possuem qualificação adequada ou até mesmo superficial e vaga, relacionados a cuidados psiquiátricos e saúde mental, os transtornos relacionados ao abuso de substâncias (TUS) requerem cuidados específicos dentro de um modelo de assistência biopsicossocial, saberes sobre práticas de cuidados que envolvem o cliente a família e a sociedade, amplo dos cuidados clínicos aplicados a esse cliente além de características específica como criatividade, e conhecimento crescente em novas tecnologias de cuidar, saberes que integrem o cuidado biológico, fisiológico, social, psicológico, conhecimento amplo em farmacologia e fisiologia e cuidados em psiquiatria, respeitar a diversidade e ter uma visão livre de preconceitos, a educação continuada e permanente em saúde está entrelaçada a ciência do cuidar em saúde mental. Com a reforma psiquiátrica adotase um cuidado embasado no modelo biopsicossocial, a enfermagem deve ter uma visão holística observando não somente as necessidades individuais desse cliente como as das famílias e sociedade, O profissional necessita estar devidamente capacitado e sempre acompanhar evidencias científicas em novas práticas do cuidar.

REFERÊNCIAS

Kaas MJ. **Will We Be Ready? Preparing Psychiatric-Mental Health Nurses for Future Practice.** J Am Psychiatr Nurses Assoc. 2020 Jan/Feb;26(1):112-119. doi: 10.1177/1078390319878767. <https://doi.org/10.1177/1078390319878767>Epub 2019 Oct 5. PMID: 31587604.

BATISTA, Cássia Beatriz et al. **A educação permanente em redução de danos: experiência do Curso de Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas.** Interface (Botucatu), Botucatu, v. 23, e180071, 2019. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832019000100502&lng=en&nrm=iso. access on 19 Apr. 2021. EpubFeb 14, 2019. <https://doi.org/10.1590/interface.180071>.

Brasil. Lei nº 13.840, de 5 de junho de 2019. Altera as Leis n.º 11.343, de 23 de agosto de 2006, para dispor sobre o **Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas e as condições de atenção aos usuários ou dependentes de drogas e para tratar do financiamento das políticas sobre drogas.** Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Lei/L13840.htm#art2.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Lei nº 10.216, Lei da Reforma Psiquiátrica de 06 de abril de 2001. Diário Oficial da União. **Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental.** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm

DA ROCHA, Débora Gomes et al. **(Des)construções de conhecimentos na saúde mental por meio da educação permanente em enfermagem. Enfermagem em Foco,** [S.l.], v. 11, n. 4, jan. 2021. ISSN 2357-707X. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3393>. Acesso em: 09 abr. 2021. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n4.3393>

DIAS, Bárbara Jéssica de Melo Cezar *et al.* **Cuidado em saúde mental e atenção primária em saúde como campo formador para a enfermagem.** SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 16, n. 2, p. 49-56, jun. 2020. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S18069762020000200007&lng=pt&nrm=iso. acessos em 18 abr. 2021. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.153900>.

Ferreira, Marcela Santos; Carvalho, Maria Cecília Araujo. **Contribuições da educação profissional na enfermagem para o enfrentamento da estigmatização associada aos transtornos** Barbarói ; (56): 127-140, jan.-jun. 2020. Artigo em Português I LILACS, Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos I ID: biblio1148433 Biblioteca responsável: BR1314.1 DOI: <http://dx.doi.org/10.17058/barbaroi.v0i0.13281>

FILHO, Antonio José de Almeida et al. **Trajetória histórica da reforma psiquiátrica em Portugal e no Brasil.** Rev. Enf. Ref. [online]. 2015, vol.serIV, n.4 [citado 202004-30], pp.117-125. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S087402832015000100013&lng=pt&nrm=iso. ISSN 0874-0283. <http://dx.doi.org/10.12707/RIV14074>.

GARCIA, Ana Paula RigonFrancischetti et al. **Processo de enfermagem na saúde mental: revisão integrativa da literatura.** Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 70, n. 1, p. 220-230, fev. 2017. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672017000100220&lng=pt&nrm=iso. acessos em 16 abr. 2021. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0031>

KALED, Manuela et al. **MULTIDIMENSIONALIDADE DA GRAVIDADE DOS TRANSTORNOS RELACIONADOS ÀS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS PELO ADDICTION SEVERITY INDEX-6.** Cogitareenferm., Curitiba, v. 25, e70636, 2020. Disponível em http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362020000100363&lng=pt&nrm=iso. acessos em 18 abr. 2021. Epub 18-Dez-2020. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.70636>.

MARTINS, Gizele da Conceição Soares et al. **Ensino de graduação em enfermagem em saúde mental como aliado à consolidação do movimento de Reforma Psiquiátrica.** Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, e20180164, 2018. Availablefromhttp://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452018000400220&lng=en&nrm=iso.accesson 20Apr. 2021. EpubOct 29, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0164>.

MATTOS, Mússio Pirajá et al. **Educação Permanente em Saúde nos Centros de Atenção Psicossocial: revisão integrativa da literatura.** Saúde debate, Rio de Janeiro , v. 44, n. 127, p. 1277-1299, Dec. 2020 .Availablefromhttp://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010311042020000401277&lng=en&nrm=iso.accession 20Apr. 2021. Epub Mar 31, 2021. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012724>.

MILLANI, Helena de Fátima Bernardes; VALENTE, Maria Luisa L. de Castro. **O caminho da loucura e a transformação da assistência aos portadores de sofrimento mental.** SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto , v. 4, n. 2, ago. 2008 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180669762008000200009&lng=pt&nrm=iso.

Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 336, de 19 de Fevereiro de 2002. **Estabelece que os Centros de Atenção Psicossocial poderão constituir-se nas seguintes modalidades de serviços: CAPS I, CAPS II e CAPS III, definidos por ordem crescente de porte/complexidade e abrangência populacional.** Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 9 fev. 2002. Disponível em:<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html >

Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 3.194, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2017 Dispõe sobre o Programa para o Fortalecimento das Práticas de Educação Permanente em Saúde no Sistema Único de Saúde - PRO EPS-SUS. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 30nov. 2017. Disponível em:<<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=30/11/2017&jornal=515&pagina=141>>

Moll, et. al. **Diagnósticos de enfermagem após avaliação psiquiátrica.**Rev enferm UFPE on line. 2020;14:e243869 doi.org/10.5205/1981-8963.2020.243869<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/243869>>

NASCIMENTO, de et. al. **Dificuldades no atendimento às situações de urgências e emergências psiquiátricas.** Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 23, n. 3, p. 215-220, set./dez. 2019.https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1046189>>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Constituição da Organização Mundial da Saúde. Documentos básicos**, suplemento da 45ª edição, outubro de 2006. Disponível em espanhol em: https://www.who.int/governance/eb/who_constitution_sp.pdf.

Portaria de Consolidação GM nº 3, de 28 de setembro de 2017. **Consolidação das normas sobre as redes do Sistema Único de Saúde.** [Links]https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0003_03_10_2017.html

ROCHA, Rodrigo Carvalho. Dos manicômios à reforma psiquiátrica: uma revisão histórica dos movimentos da saúde mental. Volta Redonda – RJ, 2017. <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/6924/2/Rodrigo%20Carvalho%20Rocha%20%20TCC.pdf>

RODRIGUES, Jeferson et al. **Influência das reformas curriculares no ensino de saúde mental em enfermagem:** 1969 a 2014. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre , v. 38, n. 3, e67850, 2017 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472017000300407&lng=pt&nrm=iso. acessos em 16 abr. 2021. Epub 05-Abr2018. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.03.67850>.

SARDINHA PEIXOTO, Leticia et al . Educación permanente, continuada y de servicio: desvelando sus conceptos. **Enferm. glob.**, Murcia , v. 12, n. 29, p. 307-322, jan. 2013 . Disponível em < http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412013000100017&lng=pt&nrm=iso >. acessos em 01 jul. 2021.

SCAFUTO, J. C. B.; SARACENO, B.; DELGADO, P. G. G. Formação e educação permanente em saúde mental na perspectiva da desinstitucionalização (2003-2015). **Comunicação em Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 28, n. 03/04, p. 350-358, 2018. DOI: 10.51723/ccs.v28i03/04.277. Disponível em: <http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/277> Acesso em: 1 jul. 2021.

SILVA, Camila Pureza Guimarães da et al. Da educação em serviço à educação continuada em um hospital federal. **Esc. Anna Nery**, v. 24, n. 4, e20190380, 2020. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000400212&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 30 jun. 2021. Epub 03-Jul-2020. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0380>

SOUZA, Miriam Candida; AFONSO, Maria Lúcia Miranda. **Saberes e práticas de enfermeiros na saúde mental: desafios diante da Reforma Psiquiátrica**. Gerais, Rev. Interinst. Psicol., Juiz de fora, v. 8, n. 2, p. 332-347, dez. 2015. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198382202015000300004&lng=pt&nrm=iso. acessos em 20 abr. 2021.

TAVARES, Cláudia Mara de Melo et al. **Competências específicas do enfermeiro de saúde mental enfatizadas no ensino de graduação em enfermagem**. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, Porto, n. spe4, p. 25-32, out. 2016. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S164721602016000400004&lng=pt&nrm=iso. acessos em 05 jun. 2020. <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0137>.

VARGAS, de et al. **Concepções de profissionais de enfermagem de nível médio perante o dependente químico**. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 68, n. 6, p. 1063-1068, Dec. 2015. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672015000601063&lng=en&nrm=iso. access on 23 Apr. 2020. <https://doi.org/10.1590/00347167.2015680610i>.)

VARGAS, Divane de. et al. **A inserção e as práticas do enfermeiro no contexto dos Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas (CAPS AD) da cidade de São Paulo**, Brasil. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 19, n. 1, p. 115-122, Feb. 2011. Available from; http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000100016&lng=en&nrm=iso>. access on 30 Apr. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem quantitativa 50

Adenocarcinoma 212, 213, 215, 216, 218, 220

Aprendizado ativo 112

Aprendizagem ativa 100, 102, 104, 110, 111

Assistência 1, 6, 10, 14, 20, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 31, 37, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 63, 64, 69, 71, 72, 73, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 91, 92, 97, 129, 130, 131, 136, 137, 139, 141, 143, 146, 154, 157, 164, 167, 169, 170, 172, 174, 179, 180, 187, 188, 195, 203, 207, 210, 211, 212, 224, 231, 234, 235, 236, 238

Atenção primária à saúde 85, 87, 97, 98, 145, 211

Autogestão 176, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187

B

Bacharelado em enfermagem 27

Brinquedos 72, 73, 75, 77, 78

C

Câncer pancreático 212, 214, 215, 217, 219, 221

Cancro gástrico 176, 178, 179, 182, 184, 185, 186, 187

Cicatrização 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 209, 211

Cirurgia 84, 176, 178, 179, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 211, 214, 217, 218, 220

Competência emocional 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Comunicação 4, 5, 16, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 69, 73, 80, 87, 107, 111, 125, 171, 186

Crianças 39, 53, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 93, 118, 123, 124, 161

Cuidados de enfermagem 51, 52, 59, 64, 152, 154, 156, 157, 159, 160, 163, 164, 167, 179, 180, 181, 183, 211, 234

D

Diagnóstico de enfermagem 65, 167, 175, 180, 181, 186

Drenagem biliar 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220

E

Educação 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 29, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 62, 63, 64, 69, 70, 81, 86, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98,

104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 125, 126, 130, 135, 141, 147, 148, 152, 154, 157, 158, 164, 185

Educação em enfermagem 27, 34, 63, 106

Enfermagem 1, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 119, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 151, 152, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 195, 197, 201, 203, 207, 208, 209, 210, 211, 215, 220, 223, 224, 233, 234, 235, 236, 238

Enfermagem em saúde comunitária 143

Enfermagem psiquiátrica 28, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 44

Enfermeiros 19, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 42, 43, 44, 47, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 72, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 96, 98, 112, 118, 126, 145, 146, 150, 153, 157, 158, 160, 164, 180, 182, 183, 184, 188, 189, 210, 235

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 24, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 40, 41, 42, 46, 47, 48, 62, 63, 64, 69, 70, 82, 95, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 138, 152, 156, 157, 165, 170, 180, 186, 187

Esporte 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

F

Fasciíte necrosante 201, 202, 207, 208

G

Gangrena de Fournier 201, 202, 210, 211

H

HIV 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175

I

Iatrogenia 85, 94, 159

J

Jogos 72, 129, 132, 133, 134, 135, 137, 138

L

Laser de baixa intensidade 192, 193, 195

Laserterapia 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

M

Mamoplastia redutora 192, 193, 194

Medicalização 85, 95

Mental 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 90, 92, 93, 96, 97, 130, 134, 135, 137, 139, 140, 141, 150, 168, 169, 170, 172, 225, 232, 235

Movimento contra vacinação 117, 118, 119

N

Neoplasia pancreática 212, 215

Neoplasias da próstata 223

P

Plano de cuidados 66, 167, 169, 170, 173, 174

Prevenção 9, 12, 14, 18, 19, 23, 34, 40, 44, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 117, 122, 124, 130, 139, 145, 160, 172, 175, 193, 222, 227, 231, 232, 233, 234, 236

Prevenção quaternária 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98

Processo de trabalho 23, 80, 106, 136, 139, 157, 165, 167, 169, 174

Programa de intervenção 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187

R

Reação transfusional 152, 153, 157, 158, 159, 162, 164

Regime dietético 176, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187

S

Sarampo 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 127

Saúde 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 162, 164, 165, 168, 169, 171, 174, 175, 177, 180, 183, 185, 186, 189, 190, 202, 203, 207, 208, 209, 210, 211, 215, 218, 220, 222, 223, 224, 225, 227, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238

Saúde do homem 223, 224, 233, 236

Saúde mental 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 90, 92, 93, 96, 97, 130, 135, 140, 141, 232

Segurança transfusional 152, 154

Simulação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

T

Técnico em enfermagem 99, 100, 101, 102, 104, 106, 108, 109, 111

Terapias complementares 143

Transtorno 34, 37, 39, 61, 65, 97



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

QUALIDADE
DA PRÁTICA
DE **ENFERMAGEM**
NO PROCESSO
DE CUIDAR



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

QUALIDADE
DA PRÁTICA
DE **ENFERMAGEM**
NO PROCESSO
DE CUIDAR
